

029

**A POBREZA EM PORTO ALEGRE NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX.** *Nair Disegna de Souza (1), Evangelia Aravanis (2)* (Faculdade de História / ULBRA).

Pretende-se problematizar o que é, objetivamente, “ser pobre” em Porto Alegre considerando, a partir do exame de registros furtos e roubos noticiados (em periódico de grande tiragem e circulação no Estado, o *Correio do Povo*), o que materialmente tinha valor na época. O período analisado circunscreve-se ao final do século XIX e início do século XX, época em que o processo de urbanização e assalariamento acirra a disputa, na cidade, por uma melhor colocação na sociedade e/ou pela sobrevivência. Quer-se, outrossim, a partir das práticas sociais identificadas neste mesmo periódico, analisar como a população local se comportava frente a perda de objetos noticiados nesse periódico. Observou-se que se, por um lado, se roubava galinhas, roupas e sapatos; que pobres “espertalhões” aplicavam golpes a fim de extrair dinheiro de comerciantes ou de seus patrões; por outro, eram devolvidos objetos encontrados na rua (jóias e sapatos de criança perdidos no bonde, medalhas e correntes de ouro, carteiras com dinheiro e documentos e até bilhetes inteiros de loteria, ainda não sorteados), aos seus respectivos donos, na redação do jornal. As conclusões parciais apontadas pelos dados é que se a prática do roubo de bens materiais básicos (roupas e alimentos) era visível e bastante noticiado, também era bastante comum, tanto o hábito de se devolver objetos encontrados nas ruas – muito possivelmente por populares – aos seus donos, como o noticiar desse fato, o que nos leva a suspeitar, senão da possibilidade de haver o sentimento de uma pobreza honrada na cidade, a intenção de construí-la, por parte dos articulistas deste jornal. (1 - Aluna de graduação do Curso de História da ULBRA, Bolsista de Iniciação Científica da ULBRA; 2 - Orientadora, professora do Curso de História da ULBRA).